



RESULTADOS DO 3T16

INTERNATIONAL MEAL COMPANY

São Paulo, 10 de novembro de 2016 - A International Meal Company Alimentação S.A. (BM&FBOVESPA: MEAL3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do **terceiro trimestre** de 2016 (3T16). As informações apresentadas são consolidadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis adotados no Brasil e as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

CONTATOS DE RI

José Agote (CFO, IRO)

Vítor Pini (Diretor de RI)

Tel.: +55 (11) 3041-9653

ri@internationalmealcompany.com

MEAL3 em 30.9.2016

R\$ 5,50

TELECONFERÊNCIA - PORTUGUÊS

10/11/2016

12h30. (Brasília) / 9h30 (US ET)

Webcast: [clique aqui](#)

Tel.: +55 (11) 3127-4971/ 3728-5971

TELECONFERÊNCIA - INGLÊS

10/11/2016

14h00. (Brasília) / 11h00 (US ET)

Webcast: [clique aqui](#)

Tel.: +1 (412) 317 6795 ou no website

ri.internationalmealcompany.com.br

DESTAQUES

As informações apresentadas abaixo excluem as operações do México, Porto Rico e República Dominicana e, portanto, refletem a realidade da Companhia depois das vendas dessas operações, que foram concluídas nos primeiros meses de 2016.

Alavancagem Zero: Caixa Líquido de R\$ 49,4 milhões

Fluxo de Caixa: Conversão de EBITDA para Caixa Operacional de 104,6%

Receita Líquida: R\$ 401,2 milhões no 3T16 (-8,3% vs. 3T15)

EBITDA Ajustado: R\$ 40,7 milhões no 3T16 (+7% vs. 3T15 – Margem +1,4 p.p.)

Lucro Líquido: R\$ 11,9 milhões no 3T16 (vs. Prejuízo Líquido R\$ 11,7 milhões no 3T15)

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Há quase um ano definimos e apresentamos nossa estratégia, que consiste em: a) ter um nível de alavancagem adequado, b) implementar um plano de Excelência Operacional para ter produtividade crescente ano a ano, c) criar novas fontes de crescimento para possibilitar o crescimento orgânico, e d) racionalizar nosso portfólio. Apesar de camuflado pelo significativo impacto de volumes menores no Brasil (ainda pior no 3T), o progresso que tivemos em cada pilar da nossa estratégia ficou evidente nos últimos trimestres, além das melhoras contínuas que tivemos no nosso plano de excelência operacional. Isto evidencia que estamos no caminho certo para a criação de valor sustentável e a longo prazo para nossos acionistas e, o mais importante, para a criação de uma experiência única e agradável para nossos clientes em nossos restaurantes.

Nossas operações internacionais continuam com resultados consistentemente melhores: i) No Caribe, as margens 7,6p.p. maiores impulsionaram o crescimento de 40% YoY do lucro operacional; ii) nos EUA, a tendência de SSS está mudando na medida que o SSS de varejo atingiu +7% no 3T (de +1,3% no 2T e -4,3% no 1T) e A&B -1.6% vs. -4% no 2T e -3,6% no 1T. Excluindo-se as despesas pré-operacionais, o lucro operacional nos EUA teria sido 14% maior YoY.

No Brasil, o resultado de todos os esforços de excelência operacional estão melhorando gradualmente, apesar de ainda insuficientes para compensar o impacto da queda de volume:

- Esforços de preço e mix continuam a apresentar resultados melhores a cada trimestre, evidenciado pelos ganhos em relação à inflação (31% no 1T, 116% no 2T e 191% no 3T) e o contínuo crescimento do ticket médio (+15% YoY), enquanto mantemos o market share. Estamos implementando também uma média de 15-20 novas ações de engenharia de cardápio por mês para impulsionar o mix, após a estruturação dos processos e do programa piloto que foi testado durante o 1S16.
- Nossos esforços de corte de custos estão trazendo mais resultados a cada trimestre (-R\$13,8M no 3T16 vs -R\$12,5M no 2T e -R\$7,6M no 1T). Apesar da melhora menos intensa no 3T, esperamos um contínuo fluxo de economias a medida que mantemos o controle de despesas, implementamos nosso Orçamento Base-Zero, e adequamos nossa estrutura de modo a melhorar a produtividade (mais visível a partir do 1S17). Além disso, os novos contratos de aluguéis em aeroportos já tiveram impacto nos resultados do 3T com uma melhora de 2,1p.p. vs. 3T15 ou 4,2p.p. vs. 2T16. Fechamos também até setembro 27 lojas deficitárias (5 no 1T, 10 no 2T e 12 no 3T) que tiveram uma margem de contribuição negativa em 2015 de R\$6.9M.
- Implementamos também uma série de iniciativas de crescimento que alavancam a infraestrutura e distribuição existentes: a) implementamos o piloto de desenvolvimento organizacional no Frango Assado Caieiras (estrutura organizacional otimizada, senso de dono em todos os níveis com metas claras e remuneração variável ligada à performance) – e temos um plano para expansão, b) concluímos os testes do piloto para o Viena Express e estamos iniciando a expansão deste novo conceito em mais dois restaurantes selecionados para validação, c) seguimos com os testes dos novos conceitos no Frango Assado (iniciados pelo mini-mercado em Caieiras), d) até jan/17 inauguraremos novos conceitos para o Viena (Flagship), Brunella (quiosque), um Olive Garden em Malls, e uma série de novos conceitos nos 3 principais aeroportos onde operamos.
- Apesar disso, o ritmo de redução de volumes acelerou no 3T (um impacto negativo de R\$36,5M no 3T vs. R\$23,9M no 2T, bastante impactado pela menor atividade econômica), o que tem obscurecido nosso progresso até o momento. Continuamos a aumentar nossos esforços de geração de demanda e de cortes de custo para minimizar o impacto de menores volumes.

Os frutos da nossa menor alavancagem (resultado da execução da nossa primeira estratégia) se mostraram claramente no 3T com uma menor despesa financeira líquida (-R\$0,9M no 3T16 vs. -R\$18,3M no 3T15) levando a um lucro líquido de R\$11,9M no 3T16 vs. uma perda líquida de R\$11,7M no 3T15.

Em resumo, apesar das condições macroeconômicas desafiadoras no Brasil, seguimos confiantes na nossa estratégia e cremos que há evidências suficientes que o time está executando aquilo que se propôs a fazer. Estamos aproveitando este cenário desfavorável no Brasil para acertar a infraestrutura, os processos e custos para ter uma companhia mais ágil e leve quando o mercado se recuperar. Ainda assim, há muito que fazer na área de geração de demanda para mitigar os efeitos da situação desfavorável de volume que vivemos.

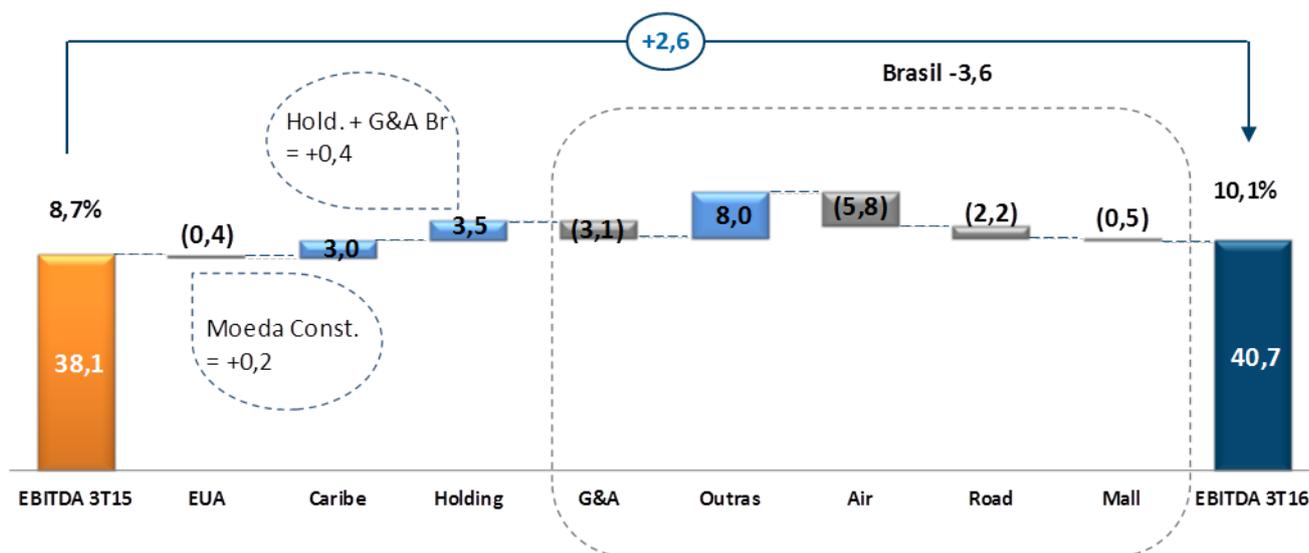
Novo modelo de apresentação

Visando a maior visibilidade das operações, a partir da divulgação dos resultados do terceiro trimestre de 2015, modificamos a forma de demonstrar os resultados da Companhia. Neste novo formato, apresentamos os resultados de forma segmentada e por região geográfica, demonstrando também de forma clara o efeito cambial nos resultados da IMC. Como as vendas dos ativos do México, Porto Rico e da República Dominicana mencionados acima já foram concluídas, os resultados dessas operações foram reclassificados para a linha de resultados de operações descontinuadas, modificando os resultados apresentados no 3T15, especialmente os relacionados à região do Caribe. O histórico dos resultados reclassificados na nova abertura para o período de 2014 a 2015 está disponível em nosso website de relações com investidores: ri.internationalmealcompany.com/

COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO

SUMÁRIO DO 3T16

EBITDA Bridge 3T



No 3T16, o EBITDA ajustado da IMC cresceu 6,7% para R\$ 40,7 milhões (margem de 10,1%, uma melhora de 1,4 p.p.), ou R\$ 42,5 milhões em moeda constante, com uma margem de 10,3%. No 9M16, o EBITDA ajustado foi de R\$ 82,9 milhões, com uma margem de 7,0%, comparado a R\$ 86,8 milhões e 7,2%, respectivamente, em 9M15.

Nos EUA, a redução de R\$ 0,4 milhão em relação ao 3T15 foi causada pela variação cambial ao longo do trimestre e em relação ao 3T15. Em moeda constante, o EBITDA dos EUA aumentou US\$ 0,2 milhão, ou 3,8%, em relação ao 3T15, atingindo US\$ 5,5 milhões. As operações ainda foram afetadas negativamente pela redução em SSS, mas é importante observar que o SSS diminuiu somente 0,7% em relação ao 3T15, um avanço em relação à queda de 3,6% registrada no 2T16, com destaque para a melhora no segmento de varejo (+7,0% vs. 3T15, comparado a -4,3% no 1T16), devido ao *turnaround* realizado pela nova administração – com esforços de pricing, sortimento e mix de produtos. Houve uma melhora na tendência em SSS de alimentos e bebidas (A&B), que passou de -4% no 2T16 para -1,6% no 3T16, apresentando os primeiros benefícios das iniciativas de pricing e de vendas sugestivas. Estamos confiantes de que conseguiremos realizar o *turnaround* da divisão de A&B com: i) cardápios novos baseados em ferramentas de engenharia de cardápio; ii) vendas para grupos; e iii) reformas de lojas. As margens (-0,7 p.p. em US\$) foram pressionadas pelas despesas com pré-abertura de lojas, que foram parcialmente compensadas pela melhora nos custos de refeição e despesas com aluguéis e pessoal. Excluindo esses custos o EBITDA teria sido 14% superior em relação ao 3T15.

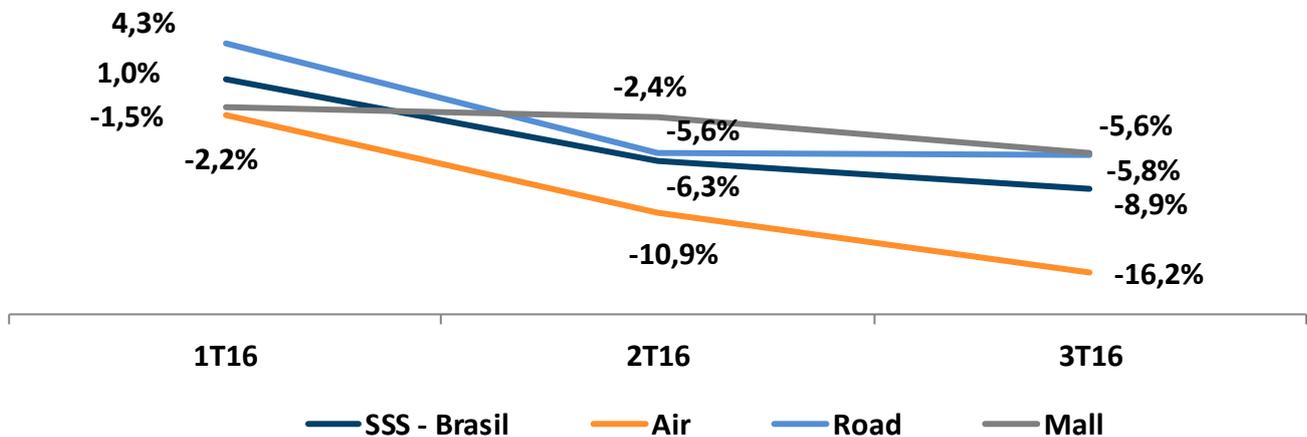
No Caribe, conforme havíamos antecipado no 1T16, o ambiente competitivo vem mudando nos segmentos de Aeroportos e de Malls, representando um desafio às SSS, que aumentou 0,9% em moeda constante (comparado a 2,7% no 2T16). No entanto, a Companhia conseguiu melhorar as margens, levando a uma melhora de R\$ 3,0 milhões no resultado operacional, ou R\$ 4,1 milhões em moeda constante.

A Companhia também registrou uma redução de R\$ 3,5 milhões nas despesas da Holding, equivalente a uma melhora de 0,7 p.p., que está sendo usada para financiar a nova equipe no Brasil, compensando o aumento de R\$ 3,1 milhões nas despesas gerais e administrativas no Brasil. É importante notar que a linha de despesas gerais e administrativas no Brasil incluiu despesas de cerca de R\$ 1,0 milhão relacionadas à Convenção de Líderes da Companhia, realizada em agosto, que foi completamente financiada por patrocinadores, com um impacto positivo de aproximadamente R\$ 1,0 milhão na linha “Outras Receitas”. A linha “Outras Receitas” também foi impactada pela recuperação de impostos no valor de R\$6,8 milhões.

Mais uma vez, os resultados foram pressionados principalmente pelas operações brasileiras, como consequência do enfraquecimento do cenário macroeconômico, que impactou o volume de vendas e os gastos dos consumidores no país em geral.

As vendas nas mesmas lojas caíram 8,9% no Brasil, versus uma queda de 6,3% no 2T16 e um aumento de 1,0% no 1T16. O maior responsável por essa diminuição foi o segmento de Aeroportos, cujo SSS foi pressionado pela redução no fluxo de passageiros nos aeroportos (-10,0% no trimestre) e pela queda no número de voos em geral, o que também impactou a divisão de catering – especialmente nos últimos meses.

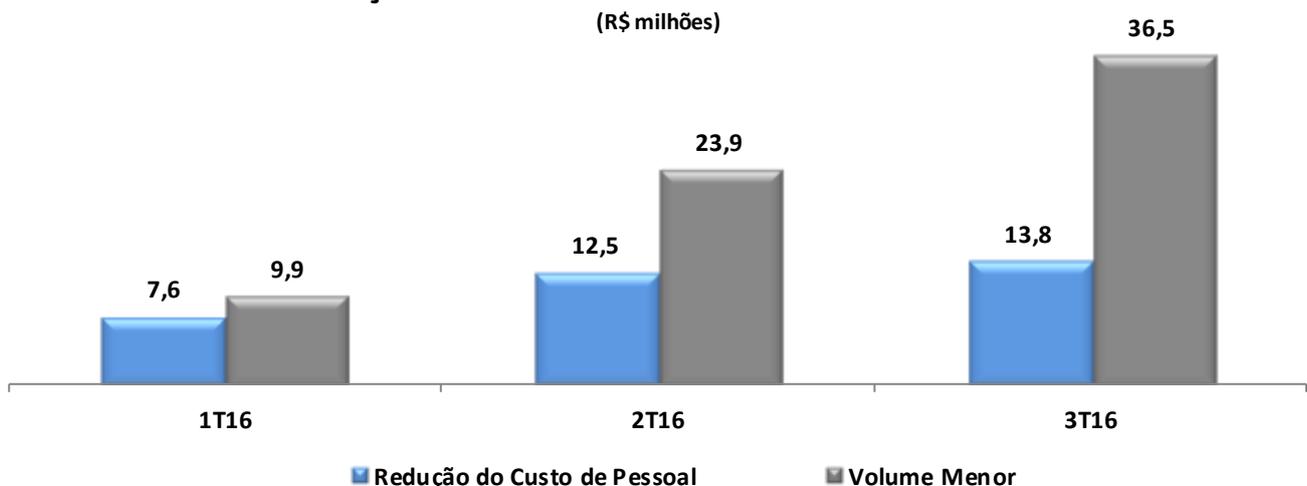
Brasil SSS - YoY



Devido à alta alavancagem operacional da Companhia, a pressão sobre os volumes afeta diretamente as suas margens. Para compensar a queda no volume, fizemos ajustes no quadro de funcionários (R\$ 13,8 milhões, comparado a R\$ 12,5 milhões no 2T16 e R\$ 7,6 milhões no 1T16), que compensaram 42% do impacto da redução nos volumes (R\$ 36,5 milhões) no 3T16, somados à melhoria em aluguéis em Aeroportos e maior produtividade. Esse resultado representa uma queda em relação ao trimestre anterior, quando os ajustes no quadro de funcionários e ganhos de produtividade compensaram 78% da redução nos volumes. Essa diminuição na compensação foi causada pelo desempenho mais fraco das vendas nas mesmas lojas em todos os segmentos no Brasil. É importante observar que a redução dos custos está relacionada aos ajustes no quadro de funcionários realizados em abril, mas também inclui fechamento de lojas deficitárias e o aumento das despesas gerais e administrativas, conforme mencionado anteriormente. Em base mesmas lojas (sem excluir o aumento das despesas gerais e administrativas), a redução de custos ficou acima de R\$ 7,2 milhões, em linha com a economia anual de R\$ 28 milhões anunciada no 1T16.

Redução do Custo de Pessoal vs. Menor Volume

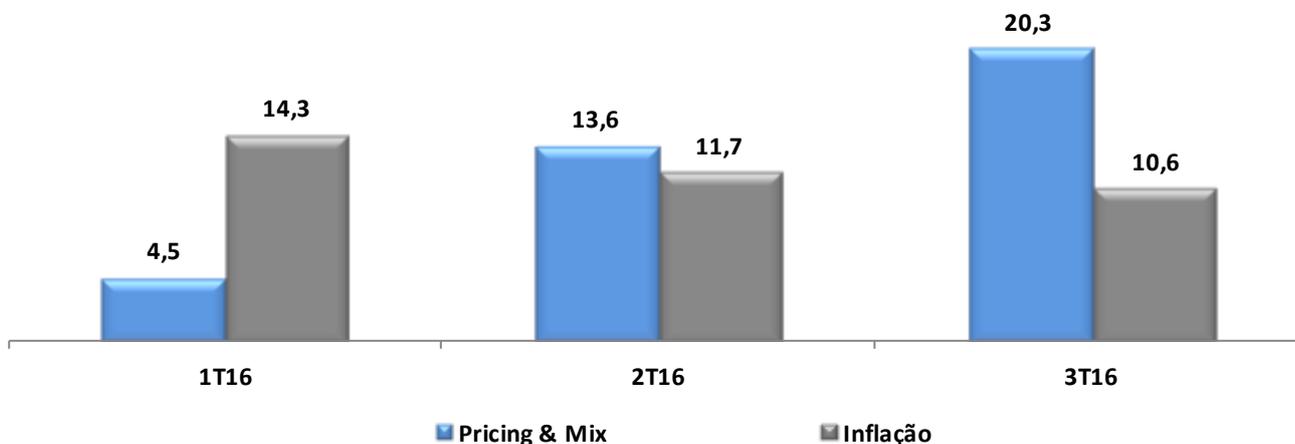
(R\$ milhões)



O enfraquecimento da economia e a inflação alta também pressionaram as margens da Companhia. Para compensar a inflação, estamos trabalhando na pricing e no mix de produtos, aumentando o nosso ticket médio. No 3T16, essas iniciativas (R\$ 20,3 milhões no 3T16 – com uma melhora de 15% no ticket médio em relação ao 3T15) compensaram a pressão inflacionária (R\$ 10,6

milhões). É importante observar que isso é um avanço em relação ao 2T16, quando os esforços de pricing representaram R\$ 13,6 milhões, como consequência da maturação do processo (a partir da implementação da nova metodologia de pricing em março) e da eficácia dos esforços de engenharia de cardápio.

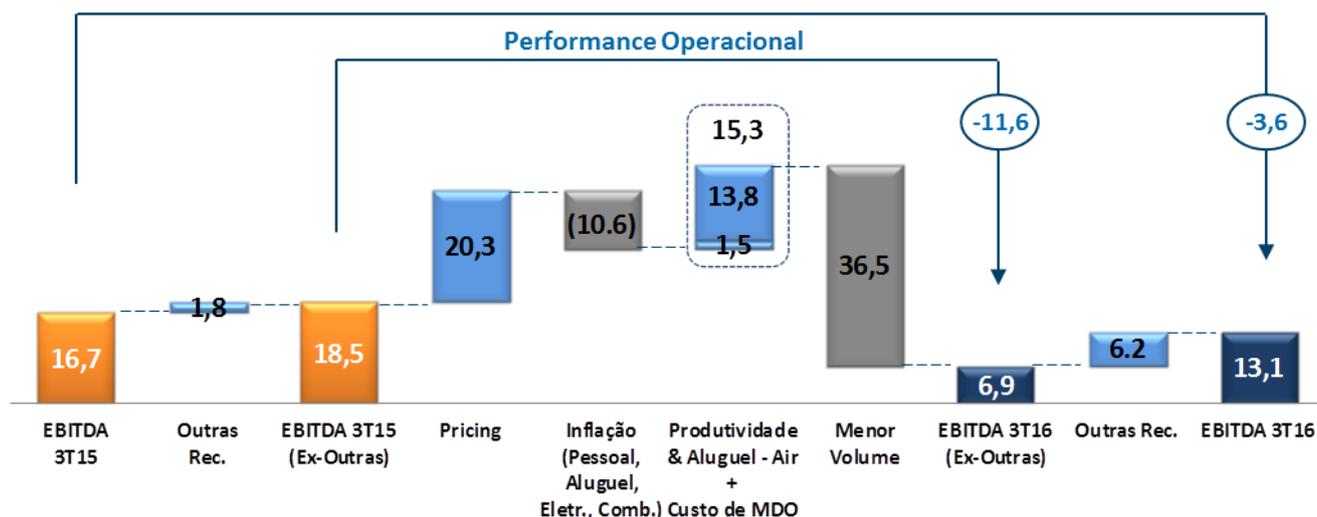
Pricing & Mix vs. Inflação (R\$ milhões)



Além disso, continuamos executando o programa de fechamento de lojas deficitárias (27 lojas fechadas até setembro, 12 das quais no 3T16), que continuará no 4T16. Até o momento, as lojas deficitárias fechadas representaram uma margem de contribuição negativa de R\$ 6,9 milhões em 2015.

Além disso, conforme anunciado no 2T16, as renegociações de contratos no segmento de Aeroportos tiveram um impacto importante nos resultados, representando uma melhora de R\$ 1,4 milhão nas despesas de aluguéis ajustado por inflação. Vale mencionar que, apesar da redução na receita líquida do segmento em relação ao mesmo período do ano passado, as despesas com aluguéis do segmento de Aeroportos caíram 2,1 p.p.

EBITDA Brasil



Conseqüentemente, o EBITDA das operações brasileiras atingiu R\$ 13,1 milhões, o que representa uma redução de R\$ 3,6 milhões em relação ao 3T15, com uma margem EBITDA de 5,7%, versus 6,3% no 3T15.

Além disso, conforme mencionado no 2T16, a Companhia continua testando e aprendendo com as melhorias implementadas nos restaurantes piloto lançados em junho – Viena Express (restaurante por quilo em praças de alimentação) e Frango Assado Mini-

Mercado (Rodovias). Após a conclusão do período de testes, essas melhorias devem ser implementadas nas outras lojas Frango Assado e Viena Express. Entre o fim de 2016 e o começo de 2017, a Companhia também deve lançar novos pilotos do Viena Express, para a área de A&B das lojas Frango Assado, um restaurante novo da marca Viena (restaurante casual no segmento de Malls) e o primeiro restaurante Olive Garden no segmento de Malls. Após a conclusão da fase de testes, esses pilotos devem ser implementados ao longo de 2017.

Outro destaque do trimestre foi a taxa de conversão de EBITDA para caixa operacional, que mais uma vez ficou acima de 100%, em 105%, resultando em um caixa líquido de R\$ 49,4 milhões em 30 de setembro, comparado a uma dívida líquida de R\$ 192,6 milhões no 4T15.

O nosso foco no curto prazo ainda é reduzir custos e preservar o caixa, ao mesmo tempo em que implementamos melhorias de processo e projetos de Excelência Operacional e crescimento orgânico, a fim de estabelecer as bases para o crescimento futuro quando as condições de mercado melhorarem.

RESULTADO CONSOLIDADO

(em milhões de R\$)	3T16	3T15	% AH	3T16 ³	% AH ³	9M16	9M15	% AH	9M16 ³	% AH ³
Receita Líquida	401,2	437,3	-8,3%	414,5	-5,2%	1.177,4	1.204,5	-2,2%	1.147,4	-4,7%
Restaurantes e Outros	357,7	387,6	-7,7%	371,0	-4,3%	1.035,9	1.051,3	-1,5%	1.005,8	-4,3%
Postos de Combustível	43,5	49,7	-12,4%	43,5	-12,4%	141,6	153,2	-7,6%	141,6	-7,6%
Brasil	229,5	264,3	-13,1%	229,5	-13,1%	712,6	787,7	-9,5%	712,6	-5,0%
EUA	124,8	123,3	1,2%	134,0	8,7%	317,8	284,7	11,6%	294,4	8,6%
Caribe	46,8	49,7	-5,8%	50,9	2,5%	147,1	132,0	11,4%	140,4	11,6%
Custo de Vendas e Serviços	(269,3)	(294,9)	-8,7%	(276,9)	-6,1%	(811,3)	(847,2)	-4,2%	(791,9)	-6,5%
Mão de Obra Direta	(103,7)	(111,4)	-6,9%	(107,2)	-3,8%	(309,9)	(318,3)	-2,6%	(300,5)	-5,6%
Refeição	(94,8)	(104,4)	-9,2%	(97,7)	-6,4%	(277,2)	(295,9)	-6,3%	(270,6)	-8,5%
Outros	(22,3)	(24,0)	-6,8%	(23,0)	-4,1%	(67,6)	(65,2)	3,8%	(66,1)	1,4%
Combustível e Acessórios de Veículos	(34,6)	(39,9)	-13,2%	(34,6)	-13,2%	(113,3)	(123,8)	-8,5%	(113,3)	-8,5%
Depreciação e Amortização	(13,9)	(15,2)	-8,7%	(14,4)	-5,5%	(43,2)	(44,0)	-1,8%	(41,4)	-6,0%
Lucro Bruto	131,9	142,4	-7,4%	137,6	-3,4%	366,2	357,3	2,5%	355,5	-0,5%
Margem Bruta (%)	32,9%	32,6%		33,2%		31,1%	29,7%		31,0%	
Despesas Operacionais¹	(113,5)	(133,8)	-15,2%	(118,2)	-11,6%	(355,1)	(350,4)	1,4%	(343,9)	-1,9%
Vendas e Operacionais	(45,7)	(48,3)	-5,3%	(48,1)	-0,4%	(135,4)	(121,2)	11,7%	(129,4)	6,8%
Aluguéis de Lojas	(41,0)	(46,7)	-12,4%	(42,4)	-9,4%	(125,2)	(127,4)	-1,7%	(122,0)	-4,3%
Pré-Aberturas de Lojas	(3,3)	(0,6)	431,1%	(3,7)	499,8%	(5,0)	(2,7)	89,1%	(5,2)	95,5%
Depreciação e Amortização	(7,9)	(13,4)	-40,8%	(8,2)	-39,2%	(27,0)	(34,2)	-20,9%	(26,6)	-22,1%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,5)	(0,9)	-41,1%	(0,6)	-35,7%	(1,7)	(1,7)	-1,2%	(1,5)	-12,1%
Equivalência Patrimonial	1,4	1,6	-9,5%	1,5	-5,2%	6,8	6,0	13,0%	5,9	-1,8%
Outras receitas (despesas)	6,8	(1,7)	-509,0%	6,9	-513,4%	2,5	0,1	3736,5%	2,6	3850,9%
Gerais e Administrativas	(19,8)	(16,7)	18,6%	(20,4)	22,0%	(57,2)	(46,8)	22,1%	(55,5)	18,4%
Corporativas (Holding) ²	(3,6)	(7,1)	-49,7%	(3,4)	-52,0%	(12,9)	(22,6)	-42,9%	(12,2)	-45,7%
Itens Especiais - Baixa de Ativos	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Itens Especiais - Outros	(1,2)	(1,5)	-24,5%	(1,2)	-24,5%	(5,7)	(7,2)	-21,6%	(5,7)	-
EBIT	17,2	7,1	142,4%	18,2	157,4%	5,4	(0,3)	na	5,9	na
(+) D&A e Baixa de Ativos	22,4	29,5	-24,2%	23,1	-21,7%	71,9	79,9	-10,0%	69,5	-13,0%
EBITDA	39,5	36,6	8,0%	41,3	13,0%	77,3	79,6	-2,9%	75,4	-5,2%
Margem EBITDA (%)	9,9%	8,4%	1,5p.p.	10,0%	1,6p.p.	6,6%	6,6%	0p.p.	6,6%	0p.p.
(+) Itens Especiais - Outros	1,2	1,5	-	1,2	-	5,7	7,2	-21,6%	5,7	-21,6%
EBITDA Ajustado	40,7	38,1	6,7%	42,5	11,4%	82,9	86,8	-4,4%	81,1	-6,6%
Margem EBITDA Ajustada (%)	10,1%	8,7%	1,4p.p.	10,3%	1,5p.p.	7,0%	7,2%	-0,2p.p.	7,1%	-0,1p.p.

¹Antes de itens especiais; ²Não alocadas nos resultados dos países e segmentos; ³ em moedas constantes frente ao mesmo período do ano anterior

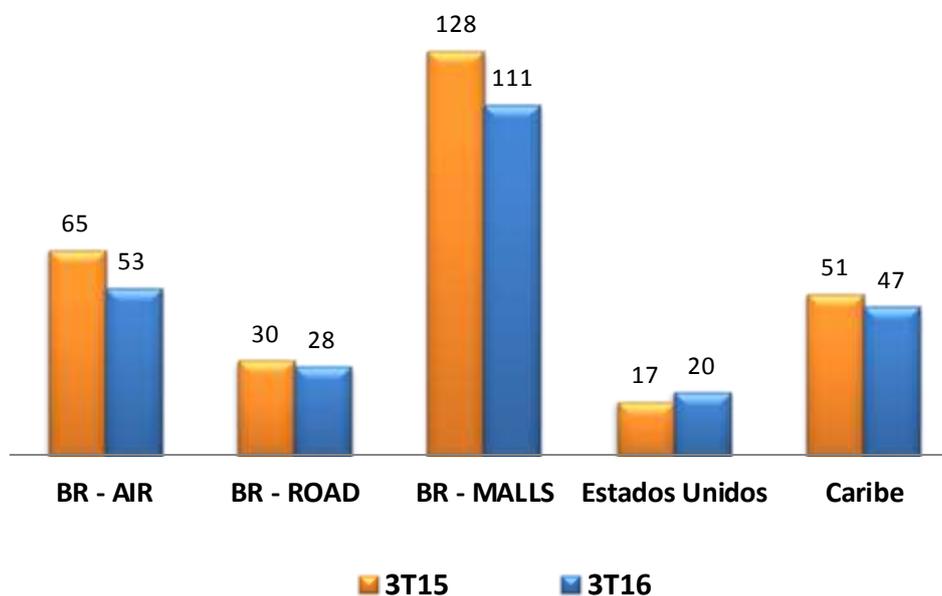
No 3T16, a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 401,2 milhões, 8,3% menor em relação ao mesmo período do ano anterior, ou 5,2% se forem excluídos os efeitos da variação cambial. As vendas foram afetadas negativamente pelo fechamento líquido de 32 lojas (31 das quais no Brasil), conforme demonstrado na seção "Evolução do número de lojas". No 3T16, os custos com refeição caíram 9,2% (uma melhora de 0,2 p.p.), graças a melhorias operacionais (ex.: controles mais rígidos, mix de produtos, etc.). No 9M16, a receita líquida totalizou R\$ 1.177,4 milhões, uma queda de 2,2% em relação ao 9M15.

Vale ressaltar que a Companhia aprimorou seus controles no 3T15 e, desde então, tem realizado uma alocação mais precisa dos custos e despesas com pessoal. Como resultado disso, os custos de mão de obra indireta agora são alocados em despesas operacionais. Por essa razão e para uma melhor comparação, os custos de mão de obra devem ser combinados com as "despesas com vendas e operacionais". Sendo assim, os custos e despesas com mão de obra totalizaram R\$ 155,3 milhões (em moeda constante), comparados a R\$ 159,7 milhões no 3T15, uma vez que os ajustes no quadro de funcionários mitigaram as pressões inflacionárias sobre a folha de pagamento. O aumento de R\$ 3,7 milhões nas despesas gerais e administrativas em relação ao 3T15 (em moeda constante) – principalmente devido ao reforço da equipe brasileira – foi completamente compensado pela redução das despesas equivalentes na Holding. Este número também foi afetado negativamente por R\$ 1,0 milhão relacionadas à Convenção de Líderes da Companhia, realizada em agosto, que foi completamente financiada por patrocinadores, com um impacto positivo de aproximadamente R\$ 1,0 milhão na linha "Outras Receitas".

No 3T16, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 40,7 milhões, um aumento de 6,7% em reais, ou de 11,4% em moeda constante. Vale mencionar que o EBITDA subiu 72% em relação ao 2T16. A margem EBITDA foi de 10,1%, ou 10,3% em moeda constante, superior aos 8,7% registrados no 3T15. Os principais fatores para o aumento do EBITDA em moeda constante foram: a) a redução nominal de R\$ 21,7 milhões nos custos e despesas com pessoal, refeição, combustíveis, serviços públicos (água, esgoto, luz, gás, etc.) e aluguéis vs. a queda de R\$22,8 milhões na receita líquida; b) a melhora da linha “outras receitas” está relacionada à recuperação de impostos, parcialmente compensados pelo aumento das despesas com pré-abertura de lojas. O aumento de R\$3,7 milhões nas despesas gerais e administrativas, concentrado no Brasil, foi totalmente compensado pela redução nas despesas da Holding (R\$ 3,7 milhões). O EBITDA ajustado totalizou R\$ 82,9 milhões no 9M16, uma queda de 4,4% em relação ao 9M15.

Finalmente, no 3T16, a Companhia teve despesas de R\$ 1,2 milhão em itens especiais, relacionados ao plano de opção de compra de ações da Companhia, comparado a R\$ 1,5 milhão no 3T15 (relacionado a reestruturação da diretoria).

Evolução do número de lojas



NÚMERO DE LOJAS (final do período)	3T16	4T15	3T15	Vs. Dez/15		Vs. Ano Anterior	
				Var. (%)	Var. (#)	Var. (%)	Var. (#)
Brasil	192	218	223	-11,9%	-26	-13,9%	-31
<i>Aeroportos</i>	53	62	65	-14,5%	-9	-18,5%	-12
<i>Rodovias</i>	28	29	30	-3,4%	-1	-6,7%	-2
<i>Shopping Malls</i>	111	127	128	-12,6%	-16	-13,3%	-17
Estados Unidos	20	16	17	25,0%	4	17,6%	3
Caribe	47	47	51	0,0%	0	-7,8%	-4
Total Número de Lojas	259	281	291	-7,8%	-22	-11,0%	-32

A Companhia fechou setembro com 259 lojas, correspondendo a uma redução líquida de 32 lojas em relação ao mesmo período do ano anterior, incluindo o fechamento líquido de 31 lojas no Brasil e quatro lojas no Caribe, e a abertura líquida de três lojas nos EUA.

A maioria dos fechamentos de lojas no Brasil está ligada ao programa de encerramento de lojas deficitárias. No momento econômico atual, as aberturas de lojas estão condicionadas a rigorosas análises de viabilidade. E algumas delas só estão sendo

abertas para cumprir compromissos previamente assumidos. Além disso, estamos concentrando o nosso CAPEX de 2016 em renovações e no *rebranding* de lojas existentes a fim de criar uma experiência melhor para o cliente e assim estimular ainda mais as vendas.

Vendas nas mesmas lojas (SSS)

(em milhões de R\$)	3T16	3T15	AH (%)	2016	2015	AH (%)
Brasil	224,8	246,7	-8,9%	697,1	731,3	-4,7%
BR - Air	62,0	74,0	-16,2%	191,4	212,4	-9,9%
BR - Roads	103,7	110,1	-5,8%	323,1	330,3	-2,2%
BR - Roads - Restaurantes	60,2	63,6	-5,3%	181,6	184,9	-1,8%
BR - Roads - Postos	43,5	46,5	-6,4%	141,5	145,4	-2,7%
BR- Malls	59,1	62,6	-5,6%	182,6	188,5	-3,1%
Estados Unidos	113,1	122,2	-7,4%	295,9	280,1	5,6%
Caribe	45,5	49,0	-7,2%	143,0	129,8	10,2%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	383,4	417,8	-8,2%	1.136,0	1.141,2	-0,4%
Em moedas constantes (em milhões de R\$)	3T16	3T15	AH (%)	2016	2015	AH (%)
Brasil	224,8	246,7	-8,9%	697,1	731,3	-4,7%
Estados Unidos	121,3	122,2	-0,7%	273,6	280,1	-2,3%
Caribe	49,4	49,0	0,9%	136,5	129,8	5,2%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	395,5	417,8	-5,3%	1.107,2	1.141,2	-3,0%

Vide definição de vendas nas mesmas lojas no glossário.

As vendas nas mesmas lojas totalizaram R\$ 383,4 milhões no 3T16, uma redução de 8,2% em reais, ou de 5,3% em moeda constante, em relação ao 3T15. O SSS caiu 0,4% em reais no 9M16 em relação ao 9M15 e diminuiu 3,0% em moeda constante no mesmo período.

No Brasil, a queda de 8,9% nas vendas nas mesmas lojas foi influenciada pela redução de 16,2% nas vendas nos aeroportos brasileiros no 3T16 depois de uma forte queda no fluxo de passageiros nos aeroportos brasileiros no final de 2015 e início de 2016 (-10,0%, no 3T16 vs. 3T15), que impactou tanto as operações de catering quanto as de restaurantes. Esse impacto foi parcialmente atenuado pelos esforços de vendas da Companhia, que contribuíram para aumentar o ticket médio. Esses esforços incluíram ações de engenharia de cardápio, bem como uma nova política e ações de pricing. Além disso, adequamos as operações e seus respectivos cardápios, para atender às diferentes demandas de consumo durante o dia ("Day Parts"). É importante mencionar que a nossa participação de mercado nos aeroportos em que operamos permaneceu estável entre o 3T15 e o 3T16 considerando fechamento líquido de 12 lojas no período.

No segmento de Rodovias, o SSS registrou uma redução de 5,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, causado principalmente pelo impacto da diminuição de 4,7% no fluxo de veículos pedagiados (pesados, leves e motocicletas) no período, de acordo com a Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), combinado com uma competição mais acirrada devido à abertura de novas lojas. Esses efeitos mitigaram as iniciativas de vendas que ajudaram a aumentar o ticket médio em 13%, as quais incluíram pricing, gerenciamento de categorias e novo mix e planograma de produtos nos nossos *check-outs*. Lançamos uma loja piloto em Caieiras com um minimercado reformulado para testar um gerenciamento de categorias, planograma e mix diferentes, buscando aprimorar a participação dos minimercados nas receitas. No 4T16, também reformaremos o restaurante dessa mesma loja para que possamos testar um modelo de Frango Assado completamente novo que possa ser replicado nas outras lojas. Vale mencionar que, após uma redução significativa no 2T16, a nossa participação de mercado registrou uma recuperação de 3,0 p.p. no 3T16 em relação ao trimestre anterior.

As vendas nas mesmas lojas no segmento de Malls caíram 5,6% no 3T16. Apesar das vendas do setor continuarem sofrendo com o enfraquecimento do cenário macroeconômico (-7,4% no SSS do mercado no 3T16 vs. 3T15 – fonte: IFB), a IMC conseguiu compensar parcialmente esse efeito negativo graças à nova política de pricing, o novo cardápio lançado nas lojas Viena Express e ações elaboradas para incentivar as vendas de bebidas e sobremesas. Estamos trabalhando em uma loja piloto do Viena Express, lançada em junho, para testar, aprender e, então, dar escala a um modelo operacional mais eficiente e eficaz.

O SSS nos EUA em moeda local diminuiu 0,7% em relação ao 3T15, o que representa um avanço em relação à queda de 3,6% registrada no 2T16, com destaque para a melhora no segmento de varejo (+7,0% vs. 3T15, comparado a -4,3% no 1T16), devido ao *turnaround* realizado pela nova administração – novo sortimento e mix de produtos e esforços de pricing. Houve uma melhora na tendência do SSS de A&B, que passou de -4% no 2T16 para -1,6% no 3T16, apresentando os primeiros benefícios das iniciativas de pricing e de vendas sugestivas. Estamos confiantes de que conseguiremos realizar o *turnaround* da divisão de A&B com: i) cardápios novos baseados em ferramentas de engenharia de cardápio; ii) vendas coletivas; e iii) reformas de lojas.

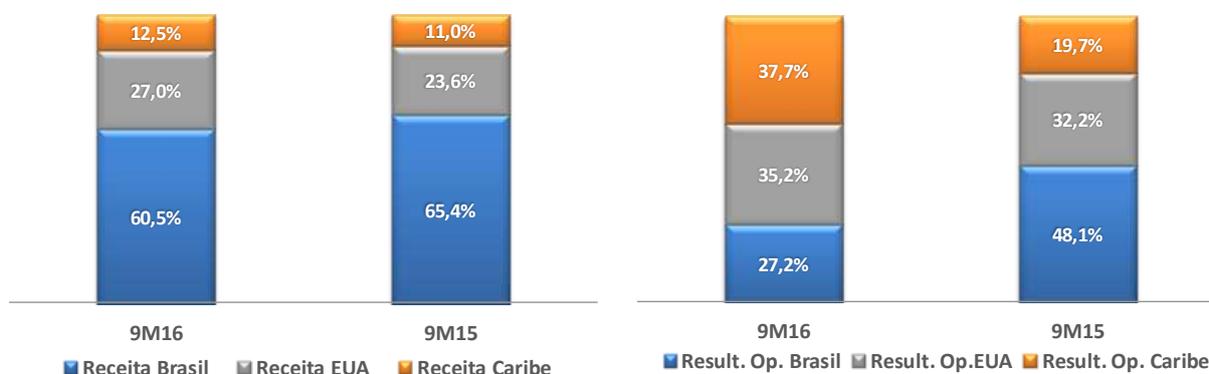
No Caribe, conforme o antecipado no 1T16, a maior concorrência levou a uma redução no ritmo de crescimento do SSS para 0,9% comparado a 2,7% no 2T16. Começamos a ver melhoria do SSS no segmento de Aeroportos, contudo continuamos enfrentando dificuldades no SSS do segmento de Malls.

RESULTADO POR SEGMENTO E REGIÃO GEOGRÁFICA

(em milhões de R\$)	Brasil	EUA	Caribe	Consolidado		Brasil	EUA	Caribe	Consolidado		
	9M16	9M16	9M16	9M16	% AV	9M15	9M15	9M15	9M15	% AV	% AH
Receita Líquida	712,6	317,8	147,1	1.177,4	100,0%	787,7	284,7	132,0	1.204,5	100,0%	-2,2%
Restaurantes e Outros	571,0	317,8	147,1	1.035,9	88,0%	634,5	284,7	132,0	1.051,3	87,3%	-1,5%
Postos de Combustível	141,6	0,0	0,0	141,6	12,0%	153,2	0,0	0,0	153,2	12,7%	-7,6%
Custo de Vendas e Serviços	(544,6)	(194,9)	(71,7)	(811,3)	-68,9%	(604,5)	(172,2)	(70,5)	(847,2)	-70,3%	-4,2%
Mão de Obra Direta	(186,5)	(97,0)	(26,4)	(309,9)	-26,3%	(206,7)	(86,1)	(25,5)	(318,3)	-26,4%	-2,6%
Refeição	(172,3)	(62,3)	(42,7)	(277,2)	-23,5%	(197,6)	(56,2)	(42,1)	(295,9)	-24,6%	-6,3%
Outros	(46,4)	(20,1)	(1,1)	(67,6)	-5,7%	(47,2)	(16,9)	(1,0)	(65,2)	-5,4%	3,8%
Combustível e Acessórios de Veículos	(113,3)	0,0	0,0	(113,3)	-9,6%	(123,8)	0,0	0,0	(123,8)	-10,3%	-8,5%
Depreciação e Amortização	(26,1)	(15,6)	(1,5)	(43,2)	-3,7%	(29,1)	(13,0)	(1,9)	(44,0)	-3,7%	-1,8%
Lucro Bruto	167,9	122,9	75,3	366,2	31,1%	183,2	112,6	61,5	357,3	29,7%	2,5%
Despesas Operacionais¹	(187,0)	(107,5)	(47,8)	(342,3)	-29,1%	(186,5)	(92,7)	(48,6)	(327,8)	-27,2%	4,4%
Vendas e Operacionais	(53,5)	(62,9)	(19,0)	(135,4)	-11,5%	(45,6)	(56,1)	(19,5)	(121,2)	-10,1%	11,7%
Aluguéis de Lojas	(78,0)	(31,9)	(15,3)	(125,2)	-10,6%	(84,3)	(28,8)	(14,3)	(127,4)	-10,6%	-1,7%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,3)	(2,7)	(1,1)	(5,0)	-0,4%	(2,2)	(0,5)	(0,0)	(2,7)	-0,2%	89,1%
Depreciação e Amortização	(19,0)	(1,0)	(7,0)	(27,0)	-2,3%	(26,8)	(0,7)	(6,7)	(34,2)	-2,8%	-20,9%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	(1,7)	0,0	(1,7)	-0,1%	0,0	(1,7)	0,0	(1,7)	-0,1%	-1,2%
Equivalência Patrimonial	0,0	6,8	0,0	6,8	0,6%	0,0	6,0	0,0	6,0	0,5%	13,0%
Outras receitas (despesas)	1,5	(0,3)	1,3	2,5	0,2%	2,5	(0,0)	(2,4)	0,1	0,0%	3736,5%
Gerais e Administrativas	(36,7)	(13,9)	(6,6)	(57,2)	-4,9%	(30,1)	(11,0)	(5,7)	(46,8)	-3,9%	22,1%
(+) Deprec. e Amortização	45,1	18,3	8,5	71,9	6,1%	55,9	15,3	8,6	79,9	6,6%	-10,0%
Resultado Operacional¹	26,0	33,7	36,1	95,8	8,1%	52,6	35,2	21,5	109,3	9,1%	-12,4%
Despesas Corporativas ²				(12,9)	-1,1%				(22,6)	-1,9%	-42,9%
Itens Especiais - Baixa de Ativos				0,0	0,0%						
Itens Especiais - Outros				(5,7)	-0,5%				(7,2)	-0,6%	-21,6%
EBIT	(19,0)	15,4	27,6	5,4	0,5%	(3,3)	19,9	12,9	(0,3)	0,0%	
(+) D&A e Baixa de Ativos				71,9	6,1%				79,9	6,6%	-10,0%
EBITDA				77,3	6,6%				79,6	6,6%	-2,9%
(+) Itens Especiais				5,7	0,5%				7,2	0,6%	-21,6%
EBITDA Ajustado				82,9	7,0%				86,8	7,2%	-4,4%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos países e segmentos

As operações do Brasil corresponderam a 60,5% das vendas no 9M16, frente a 65,4% no 9M15. A menor representatividade das operações brasileiras como percentual das vendas deve-se principalmente ao crescimento das vendas no Caribe e ao impacto positivo da variação cambial sobre as vendas no Caribe e nos Estados Unidos, bem como à redução das receitas do Brasil, devido ao fechamento de lojas deficitárias, e à pressão do cenário macroeconômico sobre o SSS.



A distribuição geográfica do resultado operacional também foi impactada pela variação cambial, bem como pela redução das margens das operações brasileiras, que representaram 27% do resultado operacional do 9M16, em comparação a 48% no 9M15.

Resultados das Operações no Brasil

(em milhões de R\$)	3T16	% AV	3T15	% AV	% AH	2016	% AV	2015	% AV	% AH
Receita Líquida	229,5	100,0%	264,3	100,0%	-13,1%	712,6	100,0%	787,7	100,0%	-9,5%
Restaurantes e Outros	186,0	81,0%	214,6	81,2%	-13,3%	571,0	80,1%	634,5	80,5%	-10,0%
Postos de Combustível	43,5	19,0%	49,7	18,8%	-12,4%	141,6	19,9%	153,2	19,5%	-7,6%
Custo de Vendas e Serviços	(176,2)	-76,8%	(198,8)	-75,2%	-11,4%	(544,6)	-76,4%	(604,5)	-76,7%	-9,9%
Mão de Obra Direta	(61,3)	-26,7%	(68,3)	-25,8%	-10,2%	(186,5)	-26,2%	(206,7)	-26,2%	-9,8%
Refeição	(57,3)	-24,9%	(64,6)	-24,4%	-11,3%	(172,3)	-24,2%	(197,6)	-25,1%	-12,8%
Outros	(14,4)	-6,3%	(16,3)	-6,2%	-12,0%	(46,4)	-6,5%	(47,2)	-6,0%	-1,7%
Combustível e Acessórios de Veículos	(34,6)	-15,1%	(39,9)	-15,1%	-13,2%	(113,3)	-15,9%	(123,8)	-15,7%	-8,5%
Depreciação e Amortização	(8,7)	-3,8%	(9,7)	-3,7%	-10,8%	(26,1)	-3,7%	(29,1)	-3,7%	-10,4%
Lucro Bruto	53,4	23,2%	65,5	24,8%	-18,5%	167,9	23,6%	183,2	23,3%	-8,3%
Despesas Operacionais¹	(54,5)	-23,8%	(69,3)	-26,2%	-21,3%	(187,0)	-26,2%	(186,5)	-23,7%	0,2%
Vendas e Operacionais	(17,2)	-7,5%	(17,5)	-6,6%	-1,5%	(53,5)	-7,5%	(45,6)	-5,8%	17,3%
Aluguéis de Lojas	(23,5)	-10,2%	(28,5)	-10,8%	-17,5%	(78,0)	-10,9%	(84,3)	-10,7%	-7,5%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,8)	-0,4%	(0,3)	-0,1%	201,3%	(1,3)	-0,2%	(2,2)	-0,3%	-41,2%
Depreciação e Amortização	(5,6)	-2,4%	(10,7)	-4,1%	-47,9%	(19,0)	-2,7%	(26,8)	-3,4%	-29,2%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	6,2	2,7%	(1,8)	-0,7%	-436,0%	1,5	0,2%	2,5	0,3%	-39,9%
Gerais e Administrativas ²	(13,6)	-5,9%	(10,5)	-4,0%	29,7%	(36,7)	-5,2%	(30,1)	-3,8%	21,8%
(+) Deprec. e Amortização	14,3	6,2%	20,4	7,7%	-30,3%	45,1	6,3%	55,9	7,1%	-19,4%
Resultado Operacional	13,1	5,7%	16,7	6,3%	-21,4%	26,0	3,7%	52,6	6,7%	-50,5%
Capex Expansão	7,0	3,0%	3,5	1,3%	100,3%	45,8	6,4%	15,7	2,0%	192,4%
Capex Manutenção	2,0	0,9%	1,7	0,6%	16,5%	7,3	1,0%	7,0	0,9%	4,4%
Total Capex	9,0	3,9%	5,2	2,0%	72,7%	53,1	7,5%	22,6	2,9%	134,4%
Res. Operacional - Capex³	4,1	n/a	11,4	68,7%	n/a	(27,1)	n/a	30,0	57,0%	n/a

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

A receita das operações brasileiras foi afetada principalmente pela deterioração do cenário macroeconômico, que impactou a confiança do consumidor, reduzindo o fluxo de passageiros nos aeroportos (-10,0% no 3T16 vs. 3T15), pela queda nos gastos nos shopping centers (-7,4% no SSS do mercado no 3T16 vs. 3T15) e pelo menor fluxo de veículos nas rodovias (-4,7% no 3T16 vs. 3T15), fatores esses que impactaram as vendas nas mesmas lojas. Também é importante mencionar que, na comparação com o 3T15, houve uma redução de 31 lojas no Brasil (-12 nos aeroportos, -2 nas rodovias e -17 nos malls) no 3T16. Tais efeitos foram parcialmente mitigados pelas iniciativas de vendas da IMC, incluindo: i) pricing: separar as lojas em grupos de marcas regionais com a definição de preços específicos para cada produto específico; ii) engenharia de cardápio: concentrar-se em produtos com margem mais elevada e vendas sugestivas; iii) sortimento e mix de produtos; iv) *upselling*; e v) qualidade e inovação de produto, entre outras.

Em suma, a receita das operações brasileiras caiu 13,1% no 3T16. No 9M16, a receita líquida totalizou R\$ 712,6 milhões, uma redução de 9,5% em relação ao 9M15.

Em termos de custos e despesas, é importante salientar a redução de 0,6 p.p. nos aluguéis como o primeiro resultado positivo das renegociações de contratos no segmento de Aeroportos. Conforme mencionado anteriormente, para melhor comparabilidade, o “custo de mão de obra direta” e as “despesas com vendas e operacionais” devem ser combinados, totalizando R\$ 78,6 milhões no 3T16, comparado a R\$ 85,8 milhões no 3T15, em virtude da reestruturação do quadro de funcionários, que compensou a pressão da inflação sobre a folha de pagamento. Vale salientar que a margem operacional das operações brasileiras foi fortemente impactada pela redução nas vendas devido à natureza do nosso negócio e à sua alta alavancagem operacional. No trimestre a pressão da queda no volume sobre o resultado operacional foi de R\$ 36,5 milhões. Os resultados foram impactados positivamente pela recuperação de impostos no valor de aproximadamente R\$ 6,8 milhões na linha “Outras Receitas”, que também foi impactada positivamente por R\$ 1,0 milhão referentes à Convenção de Líderes da Companhia, realizada em agosto, financiada por fornecedores. As despesas gerais e administrativas sofreram um impacto negativo no mesmo valor. Com relação às despesas gerais e administrativas, o aumento (excluindo as despesas relacionadas à Convenção de Líderes da Companhia, realizada em agosto) foi relacionado à nova equipe brasileira e foi completamente coberto pela redução nas despesas da Holding.

Consequentemente, as operações brasileiras registraram resultado operacional de R\$ 13,1 milhões no 3T16, o que representa um aumento de mais de 6 vezes em relação aos R\$ 2,1 milhões registrados no 2T16 ou uma queda de 21,4% em relação ao 3T15, com uma contração de quase 0,6 p.p. da margem operacional. No entanto, é importante considerar que: i) as iniciativas implementadas pela Companhia para melhorar as vendas e reduzir custos ainda estão sendo implementadas e serão ainda mais representativas quando esse processo for finalizado; ii) há várias outras iniciativas a serem implementadas que também devem melhorar as vendas e a eficiência; e iii) quando a economia brasileira começar a se recuperar, o impacto sobre as margens será ainda mais significativo devido ao crescimento nas vendas e ao consequente aumento na alavancagem operacional.

Resultados das Operações no Brasil – AEROPORTOS

(em milhões de R\$)

	3T16	% AV	3T15	% AV	% AH	9M16	% AV	9M15	% AV	% AH
Receita Líquida	64,8	100,0%	82,7	100,0%	-21,7%	200,4	100,0%	240,7	100,0%	-16,7%
Restaurantes e Outros	64,8	100,0%	82,7	100,0%	-21,7%	200,4	100,0%	240,7	100,0%	-16,7%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(47,5)	-73,3%	(56,0)	-67,7%	-15,2%	(141,8)	-70,8%	(174,5)	-72,5%	-18,7%
Mão de Obra Direta	(20,2)	-31,2%	(25,0)	-30,2%	-19,0%	(62,1)	-31,0%	(78,1)	-32,5%	-20,5%
Refeição	(19,9)	-30,7%	(23,1)	-28,0%	-13,8%	(57,2)	-28,5%	(72,6)	-30,2%	-21,3%
Outros	(4,4)	-6,8%	(4,8)	-5,8%	-7,7%	(14,1)	-7,0%	(14,5)	-6,0%	-2,7%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(3,0)	-4,6%	(3,2)	-3,8%	-5,8%	(8,5)	-4,2%	(9,2)	-3,8%	-8,4%
Lucro Bruto	17,3	26,7%	26,7	32,3%	-35,3%	58,6	29,2%	66,2	27,5%	-11,5%
Despesas Operacionais¹	(21,3)	-32,9%	(29,4)	-35,6%	-27,5%	(72,1)	-36,0%	(76,8)	-31,9%	-6,1%
Vendas e Operacionais	(6,9)	-10,6%	(6,6)	-8,0%	3,8%	(21,1)	-10,5%	(15,4)	-6,4%	37,4%
Aluguéis de Lojas	(9,8)	-15,1%	(14,2)	-17,2%	-31,3%	(36,0)	-17,9%	(41,1)	-17,1%	-12,6%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,6)	-1,0%	(0,3)	-0,3%	135,1%	(0,9)	-0,5%	(1,8)	-0,7%	-46,8%
Depreciação e Amortização	(4,0)	-6,2%	(8,3)	-10,0%	-51,3%	(14,1)	-7,0%	(18,5)	-7,7%	-23,8%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	7,0	10,8%	11,5	13,9%	-38,8%	22,6	11,3%	27,8	11,5%	-18,7%
Resultado Operacional	3,0	4,6%	8,7	10,6%	-66,0%	9,1	4,5%	17,2	7,1%	-47,2%
Capex Expansão	3,7	5,7%	1,2	1,4%	208,2%	37,4	18,6%	12,9	5,3%	190,5%
Capex Manutenção	0,4	0,6%	0,6	0,7%	-34,6%	1,2	0,6%	3,8	1,6%	-69,0%
Total Capex	4,1	6,3%	1,8	2,1%	129,4%	38,5	19,2%	16,7	6,9%	131,2%
Res. Operacional - Capex³	(1,1)	n/a	7,0	79,7%	n/a	(29,5)	n/a	0,5	2,9%	n/a

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³ AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Aeroportos no Brasil atingiu R\$ 3,0 milhões, um aumento em relação aos R\$ 2,1 milhões registrados 2T16, mas uma queda de 66% em relação ao 3T15, com uma redução de 6,0 p.p. na margem, principalmente em virtude de:

- i) Queda nas vendas, em razão do fechamento líquido de 12 lojas, aliado a uma queda de 16,2% no SSS, devido ao cenário econômico desfavorável, que levou à redução do fluxo de passageiros nos aeroportos em que a Companhia opera (-10,0% no 3T16 vs. 3T15) e, conseqüentemente, diminuiu a alavancagem operacional, resultando em:
 - i. Aumento de 3,6 p.p. nas despesas com pessoal. É preciso notar, porém, que, em termos nominais, as despesas com pessoal (“custo de mão de obra direta” combinado com as “despesas com vendas e operacionais”) totalizaram R\$ 27,1 milhões, versus R\$ 31,6 milhões no 3T15, como resultado de ajustes no quadro de funcionários nas operações, os quais mitigaram a pressão inflacionária sobre a folha de pagamento.
 - ii. Aumento de 2,7 p.p. nos custos com refeição, que também foram impactados pela baixa de estoques no valor de cerca de R\$ 1,4 milhão.
 - iii. Aumento de 1,0 p.p. em outros custos (principalmente serviços públicos).
 - iv. Aumento de 0,7 p.p. nas despesas com pré-abertura de lojas.

- ii) Esses impactos foram parcialmente compensados pela melhora de 2,1 p.p. ou redução de R\$ 4,4 milhões nas despesas com alugueis como resultado dos novos contratos em aeroportos, que refletem melhor a dinâmica atual do mercado.

No 9M16, o resultado operacional do segmento de Aeroportos no Brasil totalizou R\$ 9,1 milhões, uma redução de 47,2% em relação ao 9M15, com uma margem de 4,5%, versus 7,1% no 9M15.

Resultados das Operações no Brasil – RODOVIAS

(em milhões de R\$)	3T16	% AV	3T15	% AV	% AH	9M16	% AV	9M15	% AV	% AH
Receita Líquida	103,7	100,0%	113,9	100,0%	-8,9%	323,2	100,0%	339,6	100,0%	-4,8%
Restaurantes e Outros	60,2	58,1%	64,2	56,4%	-6,2%	181,6	56,2%	186,4	54,9%	-2,6%
Postos de Combustível	43,5	41,9%	49,7	43,6%	-12,4%	141,6	43,8%	153,2	45,1%	-7,6%
Custo de Vendas e Serviços	(84,6)	-81,5%	(92,9)	-81,6%	-9,0%	(266,1)	-82,3%	(277,9)	-81,8%	-4,3%
Mão de Obra Direta	(23,1)	-22,2%	(22,7)	-19,9%	1,8%	(68,9)	-21,3%	(65,8)	-19,4%	4,7%
Refeição	(18,7)	-18,0%	(20,9)	-18,4%	-10,8%	(57,4)	-17,8%	(61,2)	-18,0%	-6,1%
Outros	(5,2)	-5,0%	(6,1)	-5,4%	-15,5%	(17,0)	-5,3%	(16,9)	-5,0%	0,4%
Combustível e Acessórios de Veículos	(34,6)	-33,3%	(39,9)	-35,0%	-13,2%	(113,3)	-35,1%	(123,8)	-36,5%	-8,5%
Depreciação e Amortização	(3,1)	-3,0%	(3,4)	-3,0%	-8,2%	(9,5)	-2,9%	(10,2)	-3,0%	-7,2%
Lucro Bruto	19,1	18,5%	21,0	18,4%	-8,7%	57,1	17,7%	61,7	18,2%	-7,4%
Despesas Operacionais¹	(10,3)	-9,9%	(10,7)	-9,4%	-3,8%	(31,6)	-9,8%	(30,9)	-9,1%	2,4%
Vendas e Operacionais	(5,1)	-4,9%	(4,7)	-4,1%	8,6%	(15,7)	-4,9%	(13,1)	-3,8%	20,0%
Alugueis de Lojas	(4,3)	-4,2%	(4,6)	-4,0%	-5,9%	(13,4)	-4,1%	(13,8)	-4,1%	-3,0%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,9)	-0,9%	(1,4)	-1,2%	-38,0%	(2,6)	-0,8%	(4,1)	-1,2%	-36,0%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	4,0	3,9%	4,8	4,2%	-17,0%	12,1	3,7%	14,3	4,2%	-15,4%
Resultado Operacional	12,8	12,4%	15,1	13,2%	-14,8%	37,5	11,6%	45,0	13,3%	-16,7%
Capex Expansão	1,7	1,6%	0,0	0,0%	0,0%	2,0	0,6%	0,0	0,0%	0,0%
Capex Manutenção	0,1	0,0%	0,6	0,5%	-91,3%	0,6	0,2%	1,6	0,5%	-63,1%
Total Capex	1,7	1,7%	0,6	0,5%	196,6%	2,6	0,8%	1,6	0,5%	61,3%
Res. Operacional - Capex³	11,1	86,4%	14,5	96,1%	-9,7%	35,0	93,2%	43,5	96,5%	-3,3%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³ AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Rodovias registrou uma redução de R\$ 2,2 milhões no 3T16, com uma contração de 0,9 p.p. na margem, principalmente devido a:

- i) Redução nas vendas (-8,9% comparado ao 3T15) como consequência do fechamento líquido de duas lojas, associado à redução de 5,8% no SSS, como resultado da contração macroeconômica, que levou a uma redução de 4,7% no tráfego, aliada à competição mais acirrada nas rodovias onde a companhia opera. Esses fatores foram parcialmente compensados pelos esforços da IMC para aumentar o ticket médio, incluindo pricing, gerenciamento de categorias e novo mix e planograma de produtos nos nossos *check-outs*.
- ii) Pressão inflacionária sobre a folha de pagamento e alugueis, a qual levou a um aumento nessas despesas de 3,1 p.p. e 0,2 p.p., respectivamente.

- iii) Esses impactos foram parcialmente mitigados pela maior eficiência no custo de combustíveis (1,7 p.p.), no custo de alimentação (0,4 p.p.) e nos custos com serviços públicos (0,4 p.p.), como resultado das iniciativas de pricing, que mitigaram a pressão inflacionária no trimestre.

No 9M16, o resultado operacional do segmento de Rodovias no Brasil totalizou R\$ 37,5 milhões, uma redução de 16,7% em relação ao 9M15, com uma margem de 11,6%, versus 13,3% no 9M15.

O segmento de Rodovias continua sendo um grande gerador de caixa para a Companhia, com boas perspectivas de alcançar margens operacionais elevadas por meio do melhor aproveitamento das lojas existentes com ações para aumentar as vendas, em especial na divisão de varejo. Em junho, a IMC lançou uma nova loja piloto, com um minimercado completamente modificado, com mudanças significativas em termos de layout, planograma e merchandising visual. No 4T16, a IMC também deverá testar um novo conceito na oferta de alimentos e bebidas (restaurante, padaria e lanchonete) na rede Frango Assado.

Resultados das Operações no Brasil – MALLS

(em milhões de R\$)	3T16	% AV	3T15	% AV	% AH	9M16	% AV	9M15	% AV	% AH
Receita Líquida	61,1	100,0%	67,7	100,0%	-9,8%	189,0	100,0%	207,4	100,0%	-8,9%
Restaurantes e Outros	61,1	100,0%	67,7	100,0%	-9,8%	189,0	100,0%	207,4	100,0%	-8,9%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(44,1)	-72,3%	(49,9)	-73,7%	-11,5%	(136,7)	-72,4%	(152,1)	-73,3%	-10,1%
Mão de Obra Direta	(18,0)	-29,5%	(20,7)	-30,5%	-12,8%	(55,5)	-29,4%	(62,8)	-30,3%	-11,5%
Refeição	(18,7)	-30,6%	(20,5)	-30,3%	-9,1%	(57,7)	-30,5%	(63,8)	-30,8%	-9,6%
Outros	(4,8)	-7,9%	(5,5)	-8,1%	-11,8%	(15,3)	-8,1%	(15,8)	-7,6%	-3,0%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,6)	-4,3%	(3,2)	-4,7%	-18,6%	(8,2)	-4,3%	(9,7)	-4,7%	-15,5%
Lucro Bruto	16,9	27,7%	17,8	26,3%	-5,0%	52,2	27,6%	55,4	26,7%	-5,7%
Despesas Operacionais¹	(15,5)	-25,4%	(16,8)	-24,9%	-7,9%	(48,0)	-25,4%	(51,2)	-24,7%	-6,2%
Vendas e Operacionais	(5,3)	-8,6%	(6,2)	-9,1%	-14,8%	(16,7)	-8,9%	(17,2)	-8,3%	-2,7%
Aluguéis de Lojas	(9,4)	-15,4%	(9,7)	-14,3%	-2,8%	(28,7)	-15,2%	(29,4)	-14,2%	-2,4%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,2)	-0,3%	0,0	0,0%	0,0%	(0,3)	-0,2%	(0,4)	-0,2%	-15,8%
Depreciação e Amortização	(0,7)	-1,1%	(1,0)	-1,4%	-33,2%	(2,2)	-1,2%	(4,2)	-2,0%	-46,4%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	3,2	5,3%	4,2	6,2%	-22,1%	10,4	5,5%	13,9	6,7%	-24,8%
Resultado Operacional	4,7	7,7%	5,2	7,6%	-9,3%	14,7	7,8%	18,0	8,7%	-18,8%
Capex Expansão	1,3	2,1%	0,1	0,1%	2203,8%	3,3	1,7%	0,1	0,1%	2534,7%
Capex Manutenção	0,5	0,9%	0,6	0,8%	-1,2%	1,5	0,8%	1,6	0,8%	-8,0%
Total Capex	1,8	3,0%	0,6	0,9%	201,3%	4,7	2,5%	1,7	0,8%	176,5%
Res. Operacional - Capex³	2,8	60,7%	4,6	88,2%	-27,4%	9,9	67,7%	16,3	90,5%	-22,8%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³ AV vs. Res. Op.

No 3T16, o resultado operacional do segmento de Malls registrou uma queda de 9,3% em comparação ao 3T15, totalizando R\$ 4,7 milhões, com uma melhora de 0,1 p.p. na margem, principalmente devido a:

- i) Redução de 9,8% nas vendas, em razão do fechamento líquido de 17 lojas, aliado a uma queda de 5,6% no SSS, devido ao cenário econômico desfavorável, que levou à redução do consumo em shopping centers e, conseqüentemente, diminuiu a alavancagem operacional da IMC, resultando em:
 - i. Aumento de 1,1 p.p. em aluguéis e de 0,2 p.p. em custos com refeição.
- ii) Mitigados por uma queda de 1,5 p.p. nas despesas com pessoal (“custo de mão de obra direta” combinado com as “despesas com vendas e operacionais”) para R\$ 23,3 milhões, versus R\$ 26,9 milhões no 3T15, como resultado de ajustes no quadro de funcionários nas operações, os quais mitigaram a pressão inflacionária sobre a folha de pagamento;
- iii) Melhora de 0,2 p.p. em outros custos (principalmente serviços públicos).

A IMC continua mantendo o foco na estratégia de racionalização do portfólio do segmento de Malls no Brasil. A Companhia está trabalhando no fechamento de lojas deficitárias. Além disso, a IMC continua buscando melhorias na experiência dos clientes na rede Viena, dedicando-se às renovações e ao reposicionamento da marca de algumas lojas no decorrer do ano de 2016 com o intuito de incrementar as vendas e o resultado operacional. A Companhia lançou a primeira loja piloto do Viena Express

(restaurante por quilo em praças de alimentação) e, no 4T16, planeja lançar uma loja *flagship* Viena, para testar esse novo conceito, além do primeiro restaurante Olive Garden em Malls no Brasil.

Resultados das Operações nos EUA

(em milhões de US\$)	3T16	% AV	3T15	% AV	% AH	9M16	% AV	9M15	% AV	% AH
Receita Líquida	38,4	100,0%	35,4	100,0%	8,6%	91,6	100,0%	88,8	100,0%	3,0%
Restaurantes e Outros	38,4	100,0%	35,4	100,0%	8,6%	91,6	100,0%	88,8	100,0%	3,0%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(22,0)	-57,3%	(20,2)	-57,1%	9,0%	(55,8)	-60,9%	(54,0)	-60,8%	3,2%
Mão de Obra Direta	(10,6)	-27,6%	(9,7)	-27,5%	8,7%	(27,7)	-30,2%	(27,1)	-30,5%	2,1%
Refeição	(7,6)	-19,7%	(7,0)	-19,8%	8,3%	(17,9)	-19,6%	(17,5)	-19,7%	2,2%
Outros	(2,3)	-6,1%	(2,1)	-5,9%	11,9%	(5,8)	-6,3%	(5,3)	-6,0%	8,8%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(1,5)	-3,9%	(1,4)	-3,9%	9,9%	(4,4)	-4,8%	(4,1)	-4,6%	7,6%
Lucro Bruto	16,4	42,7%	15,2	42,9%	8,1%	35,8	39,1%	34,8	39,2%	2,8%
Despesas Operacionais¹	(12,7)	-32,9%	(11,5)	-32,4%	10,3%	(30,8)	-33,7%	(28,9)	-32,6%	6,5%
Vendas e Operacionais	(7,0)	-18,2%	(6,6)	-18,7%	5,9%	(18,0)	-19,6%	(17,6)	-19,8%	2,2%
Aluguéis de Lojas	(3,9)	-10,2%	(3,7)	-10,5%	4,9%	(9,2)	-10,1%	(8,9)	-10,1%	3,0%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,7)	-1,8%	(0,1)	-0,3%	627%	(0,8)	-0,9%	(0,1)	-0,2%	498,6%
Depreciação e Amortização	(0,1)	-0,3%	(0,1)	-0,2%	30,5%	(0,3)	-0,3%	(0,2)	-0,2%	31,0%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,2)	-0,4%	(0,2)	-0,4%	-1,8%	(0,5)	-0,5%	(0,4)	-0,5%	8,4%
Equivalência Patrimonial	0,4	1,2%	0,4	1,1%	12,9%	1,9	2,1%	1,9	2,1%	2,7%
Outras receitas (despesas)	0,0	0,0%	(0,0)	-0,1%	-106,8%	(0,1)	-0,1%	(0,0)	0,0%	1247,3%
Gerais e Administrativas	(1,3)	-3,3%	(1,2)	-3,3%	8,4%	(3,9)	-4,3%	(3,5)	-3,9%	12,6%
(+) Deprec. e Amortização	1,8	4,6%	1,6	4,6%	9,7%	5,2	5,6%	4,7	5,3%	8,7%
Resultado Operacional	5,5	14,4%	5,3	15,1%	3,8%	10,1	11,1%	10,6	12,0%	-4,7%
		-0,7%								
Capex Expansão	1,3	3,3%	1,8	5,2%	-30,7%	5,0	5,4%	2,8	3,1%	78,6%
Capex Manutenção	0,1	0,3%	0,1	0,3%	-3,5%	0,8	0,8%	0,4	0,5%	76,4%
Total Capex	1,4	3,6%	2,0	5,5%	-29,0%	5,7	6,3%	3,2	3,6%	78,3%
Res. Operacional - Capex²	4,1	75,0%	3,4	63,4%	11,6%	4,4	43,3%	7,4	69,7%	-26,4%

¹antes de itens especiais; ²AV vs. Res. Op.

A operação dos Estados Unidos é composta basicamente pela Margaritaville, que atualmente conta com 20 restaurantes. Os comentários abaixo (assim como a tabela acima) estão expressos em moeda local (US\$) para explicar melhor o resultado da região, eliminando os impactos da variação cambial.

No 3T16, a receita das operações dos EUA somou US\$ 38,4 milhões (R\$ 124,8 milhões). O aumento de 8,6% relação ao 3T15 (+1,2% em reais) reflete a queda de 0,7% nas vendas nas mesmas lojas, mitigada pela abertura líquida de três restaurantes.

É importante notar, contudo, que há uma tendência positiva em termos de vendas nas mesmas lojas nos EUA, tanto para alimentos e bebidas quanto para varejo, quando analisamos o desempenho em comparação ao início do ano:

- A&B: 1T16 -3,6%; 2T16 -4,2%; 3T16 -1,6%, apresentando os primeiros benefícios das iniciativas de pricing e vendas sugestivas. Entretanto, estamos confiantes de que conseguiremos realizar o *turnaround* da divisão de A&B com: i) cardápios novos baseados em ferramentas de engenharia de cardápio; ii) vendas coletivas; e iii) reformas de lojas.
- Varejo: 1T16 -4,3%; 2T16 +1,3%; 3T16 +7,0%, devido ao *turnaround* realizado pela nova administração – com novo sortimento, mix de produtos e esforços de pricing.

As margens (-0,7 p.p. em US\$) foram pressionadas pelas despesas com pré-abertura de lojas, que foram parcialmente compensadas pela melhora nos custos com refeição e despesas com aluguéis e pessoal.

O resultado operacional alcançou US\$ 5,5 milhões no 3T16, comparado a US\$ 5,3 milhões no 3T15, e US\$ 10,1 milhões no 9M16 vs. US\$ 10,6 milhões no 9M15. A margem operacional (14,4% no 3T16 vs. 15,1% no 3T15) foi pressionada principalmente pelo aumento de 1,5 p.p. nas despesas com pré-abertura de lojas e de 0,2 p.p. nos serviços públicos ("outros custos"). As despesas com vendas e operacionais caíram 0,5 p.p., enquanto as despesas com aluguéis e os custos com refeição tiveram queda de 0,4 p.p. e 0,1 p.p., respectivamente.

Resultados das Operações no Caribe

(em milhões de R\$)	3T16	3T15	% AH	3T16 ²	% AH ²	9M16	9M15	% AH	9M16 ²	% AH ²
Receita Líquida	46,8	49,7	-5,8%	50,9	2,5%	147,1	132,0	11,4%	140,4	6,3%
Restaurantes e Outros	46,8	49,7	-5,8%	50,9	2,5%	147,1	132,0	11,4%	140,4	6,3%
Postos de Combustível	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(21,6)	(25,3)	-14,7%	(23,5)	-7,2%	(71,7)	(70,5)	1,7%	(68,8)	-2,4%
Mão de Obra Direta	(8,0)	(9,0)	-10,5%	(8,7)	-2,5%	(26,4)	(25,5)	3,5%	(25,6)	0,4%
Refeição	(12,9)	(15,4)	-16,4%	(14,0)	-9,1%	(42,7)	(42,1)	1,4%	(40,7)	-3,3%
Outros	(0,4)	(0,3)	12,7%	(0,4)	23,0%	(1,1)	(1,0)	13,9%	(1,2)	17,7%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,3)	(0,6)	-48,2%	(0,3)	-43,5%	(1,5)	(1,9)	-22,4%	(1,3)	-31,0%
Lucro Bruto	25,2	24,4	3,5%	27,4	12,6%	75,3	61,5	22,5%	71,6	16,4%
Despesas Operacionais¹	(14,4)	(17,2)	-16,4%	(15,7)	-8,9%	(47,8)	(48,6)	-1,8%	(45,5)	-6,5%
Vendas e Operacionais	(5,7)	(7,6)	-24,2%	(6,3)	-17,3%	(19,0)	(19,5)	-2,6%	(18,4)	-5,6%
Aluguéis de Lojas	(4,8)	(5,3)	-9,6%	(5,2)	-1,6%	(15,3)	(14,3)	7,4%	(14,2)	-0,4%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,3)	0,0	0,0%	(0,3)	0,0%	(1,1)	(0,0)	4072,6%	(0,9)	3493,4%
Depreciação e Amortização	(2,1)	(2,4)	-16,1%	(2,2)	-8,6%	(7,0)	(6,7)	5,1%	(6,7)	1,1%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Outras receitas (despesas)	0,6	0,3	133,7%	0,7	159,7%	1,3	(2,4)	-153,2%	1,3	-153,9%
Gerais e Administrativas	(2,2)	(2,1)	1,1%	(2,3)	10,2%	(6,6)	(5,7)	14,9%	(6,4)	12,0%
(+) Depreciação e Amortização	2,4	3,1	-22,5%	2,6	-15,5%	8,5	8,6	-1,1%	8,1	-6,1%
Resultado Operacional	13,2	10,2	29,1%	14,4	40,3%	36,1	21,5	67,9%	34,2	59,0%
Capex Expansão	0,1	0,8	-90,0%	0,1	-89,1%	1,0	5,0	-79,9%	1,1	-78,1%
Capex Manutenção	1,5	0,2	546,3%	1,6	603,2%	3,0	0,8	269,4%	3,3	301,9%
Total Capex	1,5	1,0	51,9%	1,7	65,3%	4,0	5,8	-30,8%	4,4	-24,7%
Res. Operacional - Capex³	11,7	9,2	26,6%	12,7	37,5%	32,1	15,7	104,5%	29,8	90,1%

¹antes de itens especiais; ²em moedas constantes frente ao mesmo período do ano anterior; ³ AV vs. Res. Op.

Os comentários sobre o resultado das operações do Caribe, compostas por Panamá e Colômbia, estão apresentados em moeda constante (utilizando a taxa de câmbio do 3T15 para converter os resultados do 3T15 e do 3T16) a fim de eliminar o efeito da variação cambial. Os resultados das operações descontinuadas (México, República Dominicana e Porto Rico) também foram excluídos para garantir a comparabilidade das operações continuadas da IMC.

A receita líquida totalizou R\$ 50,9 milhões, o que corresponde a um aumento de 2,5% em relação ao ano anterior, influenciado pelo crescimento de 0,9% do SSS, graças aos esforços da Companhia para melhorar o ticket médio, mitigando o impacto do fechamento líquido de quatro lojas.

O foco em excelência operacional, associado a uma maior alavancagem operacional em razão do aumento das vendas, levou a uma expansão de 4,8 p.p. nas margens brutas, com uma redução de 0,9 p.p. nos custos com mão de obra e uma queda de 3,5

p.p. nos custos com refeição. Consequentemente, o lucro bruto alcançou R\$ 27,4 milhões no 3T16, equivalente a um aumento de 12,6% frente ao 3T15.

No 3T16, as principais linhas das despesas operacionais diminuíram como porcentagem da receita líquida, a saber: despesas com vendas e operacionais (-3,0 p.p.), e aluguéis (-0,4 p.p.). Esses impactos foram parcialmente mitigados pelo aumento das despesas gerais e administrativas (+0,3 p.p.) e das despesas com pré-abertura de lojas (+0,6 p.p.).

Em suma, o resultado operacional ficou em R\$ 14,4 milhões no 3T16, com aumento de 40,3% em relação ao 3T15, acompanhado por uma margem operacional de 28,2%, versus 20,6% no 3T15. No 9M16, o resultado operacional totalizou R\$ 34,2 milhões, um aumento de 59% em relação ao 9M15.

EBITDA AJUSTADO E MARGEM AJUSTADA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA

(em milhões de R\$)

	3T16	3T15	AH (%)	9M16	9M15	AH (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQ. DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	11,9	(11,7)	-201,9%	(15,3)	(36,9)	58,6%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	4,4	0,5	752,9%	7,3	(7,2)	-202,4%
(+) Resultado Financeiro	0,9	18,3	-95,2%	13,3	43,8	-69,6%
(+) D&A e Baixa de Ativos	21,9	28,6	-23,7%	70,2	78,2	-10,2%
(+) Amortização de Investimento em Joint Venture	0,5	0,9	n.a.	1,7	1,7	n.a.
EBITDA	39,5	36,6	8,0%	77,3	79,6	-2,9%
(+) Despesas com Itens Especiais	1,2	1,5	n.a.	5,7	7,2	-21,6%
EBITDA Ajustado	40,7	38,1	6,7%	82,9	86,8	-4,4%
<i>EBITDA / Receita Líquida</i>	9,9%	8,4%		6,6%	6,6%	
<i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>	10,1%	8,7%		7,0%	7,2%	

* Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

O EBITDA da Companhia, incluindo itens extraordinários, totalizou R\$ 40,7 milhões no 3T16, uma melhora de 6,7%, com uma margem EBITDA ajustada de 10,1% versus 8,7% no 3T15. Os itens extraordinários referem-se ao plano de opção de compra de ações da Companhia em 2016 e reestruturação da diretoria em 2015. No 9M16, o EBITDA totalizou R\$ 82,9 milhões, com uma margem de 7,0%, comparado a R\$ 86,8 milhões no 9M15.

RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO DE RENDA E LUCRO LÍQUIDO

A Companhia registrou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 0,9 milhão, comparado a um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 18,3 milhões no 3T15, em razão do processo de desalavancagem iniciado no 4T15.

O imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 4,4 milhões, contra R\$ 0,5 milhão no 3T15.

A Companhia registrou um lucro líquido de R\$ 11,9 milhões no 3T16, comparado a um prejuízo líquido de R\$ 11,7 milhões no 3T15.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Reconciliação do EBITDA ao FCO (em milhões de R\$)	3T16	3T15	Var. (%)	9M16	9M15	Var. (%)
EBITDA	39,5	36,6	8,0%	77,3	79,6	-2,9%
(+/-) Outros Impactos Não Caixa na DRE	3,4	4,6	-27,0%	23,2	20,2	14,9%
(+/-) Capital de Giro	(0,8)	2,2	n/a	(16,6)	5,0	n/a
(-) Impostos Pagos	(0,8)	(0,3)	-2,9%	(3,9)	(3,8)	-19,9%
Caixa Operacional	41,4	43,1	-3,9%	80,0	101,0	-20,7%
Caixa Operacional / EBITDA	104,6%	117,7%		103,5%	126,9%	

O fluxo de caixa operacional somou R\$ 41,4 milhões no 3T16, em comparação a R\$ 43,1 milhões no 3T15, o que representa uma taxa de conversão de EBITDA para caixa de 104,6%.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Atividades de Investimento (em R\$ milhões)	3T16	3T15	AH (%)	9M16	9M15	AH (%)
Adições de Imobilizado	(10,7)	(11,7)	-8,6%	(39,5)	(30,4)	29,8%
Adições de Ativo Intangível	(4,3)	(1,2)	247,6%	(37,5)	(8,3)	354,3%
(=) Total investido em CAPEX	(15,0)	(13,0)	16,0%	(77,0)	(38,7)	99,1%
Pagamento de Aquisições	(1,1)	(28,5)	-96,2%	(79,3)	(53,4)	48,5%
Resultado da Venda de Ativos	5,7	0,0		174,8	0,0	
Total de Investimentos no período	(10,4)	(41,4)	-74,9%	18,4	(92,1)	n/a
Caixa Operacional	41,4	43,1	-3,9%	80,0	101,0	-20,7%
Caixa Operacional - CAPEX	26,3	30,1	n/a	3,0	62,3	n/a

CAPEX (em milhões de R\$)	3T16	3T15	AH (%)	9M16	9M15	AH (%)
Expansão						
Operações do Brasil	6,7	1,3	na	42,6	13,0	na
<i>Brasil - Air</i>	<i>3,7</i>	<i>1,2</i>	<i>na</i>	<i>37,4</i>	<i>12,9</i>	<i>na</i>
<i>Brasil - Roads</i>	<i>1,7</i>	<i>0,0</i>	<i>-</i>	<i>2,0</i>	<i>0,0</i>	<i>-</i>
<i>Brasil - Malls</i>	<i>1,3</i>	<i>0,1</i>	<i>na</i>	<i>3,3</i>	<i>0,1</i>	<i>na</i>
Operações dos EUA	4,1	6,4	-35,4%	17,2	8,9	93,5%
Operações do Caribe	0,1	0,8	-90,0%	1,0	5,0	-79,9%
Corporativo	0,3	2,2	-85,5%	3,2	2,7	19,6%
Total de Investimentos em Expansão	11,2	10,7	5,0%	64,1	29,6	116,5%
Manutenção						
Operações do Brasil	1,0	1,7	-43,2%	3,2	7,0	-53,8%
<i>Brasil - Air</i>	<i>0,4</i>	<i>0,6</i>	<i>-34,6%</i>	<i>1,2</i>	<i>3,8</i>	<i>-69,0%</i>
<i>Brasil - Roads</i>	<i>0,1</i>	<i>0,6</i>	<i>-91,3%</i>	<i>0,6</i>	<i>1,6</i>	<i>-63,1%</i>
<i>Brasil - Malls</i>	<i>0,5</i>	<i>0,6</i>	<i>-1,2%</i>	<i>1,5</i>	<i>1,6</i>	<i>-8,0%</i>
Operações dos EUA	0,4	0,4	-10,1%	2,7	1,4	91,1%
Operações do Caribe	1,5	0,2	na	3,0	0,8	na
Corporativo	1,0	0,0	-	4,1	0,0	-
Total de Investimentos em Manutenção	3,8	2,4	62,7%	13,0	9,2	41,1%
Total de Investimentos em Capex	15,0	13,0	15,4%	77,0	38,8	98,6%

O CAPEX total aumentou 15,4% no 3T16, totalizando R\$ 15,0 milhões, principalmente devido aos dispêndios de capital no Brasil e nos Estados Unidos. Em 2016, o CAPEX total alcançou R\$ 77,0 milhões, um aumento de 98,6% comparado a 2015.

Com relação ao CAPEX de crescimento no 3T16, a IMC investiu principalmente nas novas lojas abertas em aeroportos e nas novas lojas piloto em shopping centers e rodovias no Brasil; no aeroporto de Miami, no Mall of America e no Jackson Memorial Hospital nos Estados Unidos; em shopping centers na Colômbia; e em novas lojas no aeroporto do Panamá.

No 3T16, os investimentos em manutenção foram concentrados na substituição de maquinário e utensílios das lojas e nas operações de catering no Brasil, nas lojas no Caribe e nos restaurantes nos Estados Unidos.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

No 3T16, o fluxo de caixa de financiamento da Companhia foi afetado principalmente pela amortização de empréstimos e pelo programa de recompra de ações.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (em milhões de R\$)	3T16	3T15	9M16	9M15
Contribuição de Capital	0,4	0,0	46,8	0,0
Contribuição de Capital - participação minoritários	0,2	0,0	0,2	0,0
Ações em Tesouraria	(2,1)	0,0	(10,4)	0,0
Novos Empréstimos	1,0	17,8	2,3	31,6
Amortização de Empréstimos	(71,3)	(11,4)	(155,5)	(26,0)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Financiamento	(71,8)	6,4	(116,6)	5,6

Considerando os pagamentos a ex-proprietários de algumas companhias adquiridas no passado como dívida (*seller finance*), o total de amortização de dívida foi de R\$ 71,4 milhões no 3T16.

Amortização líquida de dívida por investimentos (em R\$ milhões)	3T16	3T15	9M16	9M15
Aquisições de negócios, líquidas de caixa (sellers financing)	(1,1)	(28,5)	(79,3)	(53,4)
Novos empréstimos	1,0	17,8	2,3	31,6
Amortização de empréstimos	(71,3)	(11,4)	(155,5)	(26,0)
Total de amortização de dívida	(71,4)	(22,1)	(232,5)	(47,8)

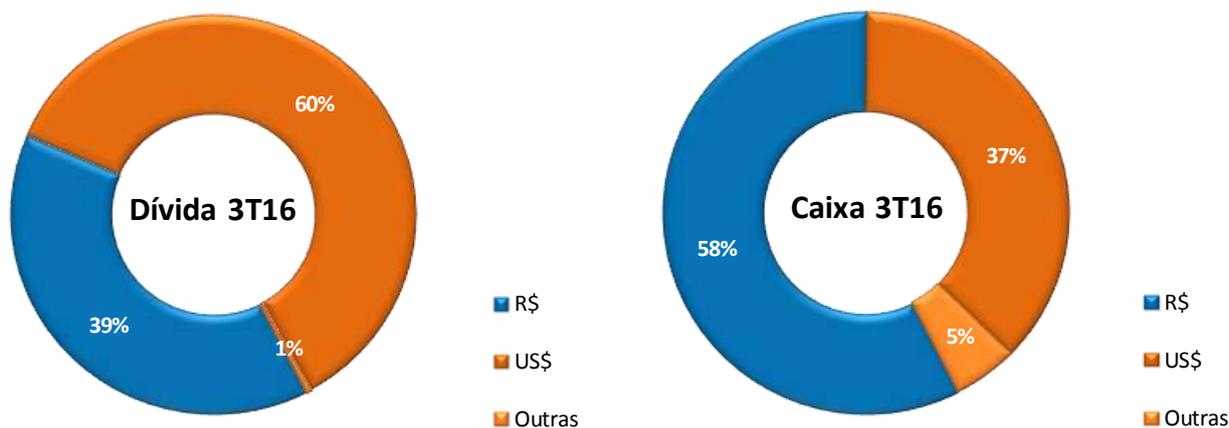
ENDIVIDAMENTO

Dívida Líquida

Em virtude do sucesso da implementação da estratégia de desalavancagem, a Companhia fechou setembro com uma posição líquida de caixa de R\$ 49,4 milhões, incluindo caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo, além de *seller finance* e contratos firmados com os atuais operadores das concessões em aeroportos privados. A tabela abaixo apresenta a dívida das operações continuadas. A Companhia tem, portanto, uma relação de dívida líquida/EBITDA negativa.

<i>Em milhões de R\$</i>	3T16	2T16	1T16	4T15
Dívida Bancária	140,9	209,8	248,3	329,2
Financiamento de Aquisições Passadas	27,5	10,2	10,7	100,2
Direitos sobre Pontos Comerciais	4,5	0,0	51,9	52,6
Dívida Total	173,0	220,0	310,9	482,0
(-) Caixa	-222,4	-261,7	-336,1	-289,4
Dívida Líquida	(49,4)	(41,7)	(25,2)	192,6

Abaixo demonstramos a abertura da dívida total e do caixa para o terceiro trimestre, por moeda.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)	3T16	3T15	9M16	9M15
RECEITA LÍQUIDA	401.166	437.306	1.177.442	1.204.503
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(269.306)	(294.880)	(811.270)	(847.195)
LUCRO BRUTO	131.860	142.426	366.172	357.308
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	-	-	-	-
Despesas de vendas e operacionais	(86.684)	(94.999)	(260.662)	(248.598)
Despesas gerais e administrativas	(27.824)	(25.992)	(80.759)	(79.271)
Depreciação e amortização	(7.944)	(13.420)	(27.010)	(34.162)
Redução do valor recuperável dos ativos				
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	6.821	(1.668)	2.488	65
Resultado de equivalência patrimonial	938	735	5.158	4.354
Resultado financeiro, líquido	(878)	(18.271)	(13.330)	(43.791)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	16.289	(11.189)	(7.943)	(44.095)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.367)	(512)	(7.333)	7.160
Lucro líquido (prejuízo) do período de operações continuadas	11.922	(11.701)	(15.276)	(36.935)
Resultado de Operações Descontinuadas	0	398	3.972	7.606
Lucro Líquido do Período	11.922	(11.303)	(11.304)	(29.329)

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

30/09/2016

31/12/2015

ATIVO

CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	222.403	289.390
Contas a receber	62.380	70.586
Estoques	34.753	41.917
Instrumentos financeiros derivativos - "swap"	4.782	12.857
Outros ativos e adiantamentos	59.144	38.419
Ativos não circulantes classificados como mantidos para venda	0	511.492
Total do ativo circulante	383.462	964.661

NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	592	720
Instrumento financeiro derivativo	3.703	18.256
Outros ativos	64.852	64.266
Imobilizado	251.064	281.654
Intangível	857.574	896.466
Total do ativo não circulante	1.177.785	1.261.362

TOTAL DO ATIVO

1.561.247 **2.226.023**

PASSIVO

CIRCULANTE

Contas a pagar	69.616	78.723
Empréstimos e financiamentos	63.533	144.656
Salários e encargos sociais	52.047	47.543
Outros passivos circulantes	48.646	43.226
Passivos relacionados a ativos mantidos para venda	0	260.105
Total do passivo circulante	233.842	574.253

NÃO CIRCULANTE

Empréstimos e financiamentos LP	117.912	368.469
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	17.568	13.596
Imposto de renda e contribuição social diferidos LP	55.727	47.858
Outros passivos	17.500	17.719
Total do passivo não circulante	208.707	447.642

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	1.164.748	1.122.662
Prejuízos acumulados	(38.971)	(27.667)
Outros resultados abrangentes	(17.215)	24.697
Valores reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumu	0	72.437
Total do Patrimônio Líquido	1.108.562	1.192.129
Participação não controladora	10.136	11.999

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1.561.247 **2.226.023**

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA
(em milhares de R\$)

	3T16	3T15	9M16	9M15
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	11.922	(11.701)	(15.276)	(36.935)
Depreciação e amortização	21.853	28.650	70.236	78.184
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (utiliz.)	(3.931)	-	(13.836)	-
Amortização de investimento em joint venture	506	859	1.663	1.683
Resultado de equivalência patrimonial	(1.444)	(1.594)	(6.821)	(6.037)
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	4.238	1.803	3.140	4.697
Imposto de renda e contribuição social	4.367	512	7.333	(7.160)
Juros sobre financiamentos	4.268	11.415	19.712	34.685
Resultado de variação cambial	336	1.089	24.175	4.886
Baixa de ativos	4.217	847	14.647	1.176
Receita diferida, Rebates apropriado	(1.526)	(769)	(3.384)	(2.796)
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	1.163	1.541	5.654	1.541
Provisões diversas e outros	(3.072)	8.557	(6.731)	25.855
Variação nos ativos e passivos operacionais	(792)	2.166	(16.613)	5.004
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	42.105	43.375	83.899	104.783
Imposto de renda e contribuição social pagos	(751)	(324)	(3.894)	(3.833)
Juros pagos	(4.248)	(16.544)	(19.216)	(39.206)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	37.106	26.507	60.789	61.744
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aumento de capital em subsidiárias	-	-	0	(6.416)
Adições de empresas, líquidas de caixa	(1.088)	(28.492)	(79.339)	(53.417)
Dividendos recebidos	3.000	3.373	8.359	6.951
Recebimento na alienação de operação descontinuada, líquida	5.716	-	174.796	-
Adições a ativos intangíveis	(4.324)	(1.244)	(37.541)	(8.263)
Adições de imobilizado	(10.700)	(11.708)	(39.490)	(30.432)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento continuadas	(7.396)	(38.071)	26.785	(91.577)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento descontinuadas	-	10.424	-	27.570
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(7.396)	(27.647)	26.785	(64.007)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Contribuição de capital	425	-	46.807	-
Contribuição de capital - participação de minoritários	158	-	158	-
Ações em tesouraria	(2.069)	-	(10.375)	-
Novos empréstimos	964	17.807	2.297	31.563
Amortização de empréstimos	(71.283)	(11.370)	(155.481)	(25.978)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(71.805)	6.437	(116.594)	5.585
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
	2.750	8.617	(37.967)	11.976
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO	(39.345)	13.914	(66.987)	15.298
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	261.748	86.204	289.390	84.820
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	222.403	100.118	222.403	100.118

ANEXO - TABELA DE CONVERSÃO CAMBIAL

	US\$		Peso Colombiano	
	Fim do Período	Media	Fim do Período	Media
1T13	2,019	1,995	0,0011	0,0011
2T13	2,226	2,062	0,0012	0,0011
3T13	2,235	2,285	0,0012	0,0012
4T13	2,348	2,272	0,0012	0,0012
1T14	2,266	2,369	0,0012	0,0012
2T14	2,205	2,234	0,0012	0,0012
3T14	2,438	2,276	0,0012	0,0012
4T14	2,687	2,548	0,0011	0,0012
1T15	3,208	2,865	0,0012	0,0012
2T15	3,103	3,073	0,0012	0,0012
3T15	3,973	3,540	0,0013	0,0013
4T15	3,905	3,841	0,0012	0,0013
1T16	3,559	3,857	0,0012	0,0012
2T16	3,210	3,501	0,0011	0,0012
3T16	3,246	3,246	0,0011	0,0011

Nota da Administração:

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas Auditadas.

As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.

GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Alimentação S.A. ou IMCASA.

EBITDA: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Conseqüentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

EBITDA Ajustado: O EBITDA ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor porque possibilita uma análise comparativa mais abrangente e padronizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA ajustado utilizadas por outras companhias. Porém, uma vez que o EBITDA ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medida utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país em que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos

períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas mesmas lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de vendas nas mesmas lojas utilizada por outras companhias.

NOTAS LEGAIS

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da IMC. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência e, que, portanto, não foram auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a IMC não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros. Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas. As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.